

ANATOMIA DE UM ÍNDICE: DESNUDANDO O IDEB DE PALMAS-TO COM ÊNFASE NO SISTEMA DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL DE PALMAS-SAEP

PROBLEMA

Um sistema educacional não pode reproduzir desigualdades. Se o faz, é injusto, afetando, gravemente, a coesão social de uma cidade e de um país ao reduzir as oportunidades para uma vida digna e cidadão.

OBJETIVO

Examinar os sistemas de avaliação da educação básica no Brasil, com ênfase no Sistema de Avaliação Educacional de Palmas-SAEP. Além de apresentar conceitos e objetivos dos principais sistemas de avaliação, procura-se discutir algumas fragilidades na disponibilização de dados que dificultam o uso dos resultados das avaliações na escola e redes de ensino.

JUSTIFICATIVA

O Sistema de Avaliação Educacional de Palmas – SAEP, é caracterizado como uma avaliação externa que visa fornecer indicadores consistentes, periódicas e comparáveis da Rede Municipal de Ensino de Palmas que possam orientar os agentes envolvidos no sistema educacional na busca da melhoria da qualidade do ensino.

A avaliação foi uma ação solicitada pela Secretaria Municipal da Educação à Diretoria de Avaliação, Estatística e Formação, visando apresentar o índice de alunos não alfabetizados nas turmas de 5º e 9º ano do ensino fundamental. O processo iniciou-se com base em um pré-diagnóstico realizado pelas unidades de ensino da referida rede, levantando um quantitativo de alunos com dificuldades na construção da leitura, interpretação e desenvolvimento da escrita.

A avaliação diagnóstica é um instrumento de investigação, e tem a intenção de contribuir para a construção e re-significação de um olhar diferenciado para o processo de ensino e aprendizagem e à prática avaliativa numa perspectiva da ação-reflexão-ação. Nesta direção, considera-se a avaliação diagnóstica um instrumento de cunho diagnóstico que permitirá ao professor observar e conhecer as características do

pensamento dos alunos, o que sabem e o que precisam saber para aprender, a fim de desenvolver um trabalho diversificado e possibilitar o avanço da aprendizagem dos mesmos.

Em outras palavras, conhecer a ZONA DE DESENVOLVIMENTO REAL (o que o aluno já aprendeu e realiza com independência e compreensão sozinho), para que se possa fazer as intervenções na ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL (o que ainda está em processo de maturação) e levar os alunos à ZONA DE DESENVOLVIMENTO POTENCIAL (o que o aluno é capaz de realizar com independência após um aprendizado mediado).

Todo processo foi planejado de forma que fosse possível diagnosticar o nível de aprendizagem do aluno acerca do processo de construção da escrita e leitura. O instrumento foi composto por questões que avaliam a competência e habilidade do aluno em ler e interpretar um texto, usando como mecanismo a habilidade de localizar informações explícitas e inferir informações implícitas. Para verificar o nível de construção da escrita, o mecanismo utilizado foi a habilidade de escrever palavras canônicas e não-canônicas e a produção de um texto.

Após a aplicação do instrumento avaliativo, realizado pelas escolas em pauta, a Diretoria de Avaliação Estatística e Formação, por meio de especialistas nas áreas de Língua Portuguesa e Alfabetização realizaram a correção dos trabalhos, analisando a construção e interpretação do aluno, verificando o nível da escrita de cada aluno, para posteriormente tabular e condensar os dados.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A qualidade da educação no Brasil tem sido mensurada a partir do Índice de Desenvolvimento Educacional (IDEB), que é calculado com base na aprendizagem dos alunos em Português e Matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação). O IDEB/2017, de Palmas, capital do Tocantins, nas séries iniciais, foi de 6,6 (aprendizado, 66,5; fluxo, 1,00). Nas séries finais, 5,8 (aprendizado, 5,92; fluxo, 0,98). Afinal, o que esses índices revelam e o que eles escondem? Vejamos:

A Rede Municipal de Ensino de Palmas compõe-se de 74 unidades escolares, dessas, 44 são de Ensino Fundamental, 39 urbanas e 5 do campo. Estão distribuídas em diferentes arranjos temporal-espaciais: tempo integral padrão, tempo integral adaptada, tempo parcial, escolas da infância (1º, 2º e 3º anos).

Os dados dessa reflexão foram extraídos do Portal Qedu, que consolida as provas oficiais (Prova Brasil). Observemos a realidade educacional de Palmas pelo IDEB de 2017. Começamos pelo desempenho em Matemática, um dos pilares que compõem o IDEB.

Em Matemática, 5º ano, temos um intervalo abissal, de 88%, desempenho alcançado pela Escola Municipal Anne Frank, urbana, Plano Diretor Sul, região central de Palmas, nível socioeconômico médio-alto (5,9), aos 11% da Escola de Tempo Integral Professora Sueli de Almeida Pereira Reche, do campo, nível socioeconômico baixo (4,0).

Dos 28 alunos matriculados no 5º ano da ETI Professora Sueli de Almeida Pereira Reche:

- 11% aprenderam o adequado, (3,57% apresentaram nível avançado; 7,14% são proficientes).
- 57,14 % estão no nível básico;
- 32,15% têm nível insuficiente

Dos 72 alunos matriculados no 5º ano da Escola Municipal Anne Frank, de tempo, parcial:

- 88% aprenderam o adequado (45,72% têm nível avançado; 41,54 % são proficientes)
- 8,41% estão no nível básico;
- 4,33 % insuficientes.

Passando para as séries finais, ainda no desempenho em Matemática, temos, novamente a Escola de Tempo Integral Sueli de Almeida Pereira Reche, escola do campo, nível socioeconômico baixo (4,0), com apenas 8% de aprendizado adequado ao 9º ano, seguida da Escola de Tempo Integral Luiz Gonzaga, urbana, nível socioeconômico médio-baixo (4,4). Com 74% de aprendizado adequado, temos a ETI Monsenhor Piagem, urbana, nível socioeconômico médio (5,2):

- 8,83% no nível avançado;
- 64,7% no proficiente;
- 26,47% no básico;
- 0% no insuficiente.

O INEP DISTRIBUI A APRENDIZAGEM EM NÍVEIS, UTILIZANDO A ESCALA SAEB

Língua Portuguesa			Matemática		
Nível	5º Ano	9º Ano	Nível	5º Ano	9º Ano
Até o nível 1	0 – 149 pontos	—————	Nível 1	125 – 149 pontos	200 – 224 pontos
Nível 1	—————	200 – 224 pontos	Nível 2	150 – 174 pontos	225 – 249 pontos
Nível 2	150 – 174 pontos	225 – 249 pontos	Nível 3	175- 199 pontos	250 – 274 pontos
Nível 3	175- 199 pontos	250 – 274 pontos	Nível 4	200 – 224 pontos	275 – 299 pontos
Nível 4	200 – 224 pontos	275 – 299 pontos	Nível 5	225 – 249 pontos	300 – 324 pontos
Nível 5	225 – 249 pontos	300 – 324 pontos	Nível 6	250 – 274 pontos	325 – 349 pontos
Nível 6	250 – 274 pontos	325 – 349 pontos	Nível 7	275 – 299 pontos	350 – 374 pontos
Nível 7	275 – 299 pontos	350 – 374 pontos	Nível 8	300 – 324 pontos	375 – 399 pontos
Nível 8	300 – 324 pontos	375 – 400 pontos	Nível 9	325 – 350 pontos	400 – 425 pontos
Nível 9	325 – 350 pontos	—————	Nível 10	—————	—————

Inicialmente, apresentamos as unidades escolares que polarizam no desempenho em Matemática, anos iniciais, ou seja, a Escola Municipal Anne Frank e a Escola de Tempo Integral Professora Sueli Pereira Reche, como os índices se expressam, ou seja, sem uma distinção geográfica ou socioeconômica. Na sequência, estão elencadas as unidades organizadas territorialmente, a saber: escolas urbanas (região sul, região central, região norte), e escolas do campo, bem como a situação das mesmas na escala Saeb. Destaca-se que, nesse posterior cotejamento, assume o topo, com 7,9 no índice IDEB, a Escola Municipal Beatriz Rodrigues da Silva.

ETI Professora Sueli Pereira de Almeida Reche

IDEB, anos iniciais: 5,0 (aprendizado 4,99; fluxo 1,0).

- Média de proficiência em Português no 5º ano :182,99.
- Média de proficiência em Matemática no 5º ano: 194.

Na Escala Saeb, nível 3 (de 175 a 199 pontos), em Português; e nível 3 (175 a 199), em Matemática.

Nas séries finais: IDEB 4,5 (aprendizado, 4,76; fluxo, 0,95).

- Média de proficiência em Português, no 9º ano: 240,57 pontos. Na Escala Saeb, nível 2 (225 a 249 pontos).

- Média de proficiência em Matemática, no 9º ano: 244,91 pontos. I Na Escala Saeb, nível 2 (225 a 249 pontos).

Escola em situação de alerta: não alcançou a meta (5,4), para os anos iniciais e não cresceu no IDEB.

Escola Municipal Anne Frank, nível socioeconômico médio-alto (5,9)

IDEB, anos iniciais, 7,5 (aprendizado, 7,54; fluxo,0,99).

- Média de proficiência em Português, no 5º ano : 246,20. Na escala Saeb, nível 5 (225 a 249 pontos).
- Média de proficiência em Matemática, no 5º ano: 267,44. Na Escala Saeb, nível 6 (de 250 a 274 pontos).

IDEB, anos finais, 6,5 (aprendizado 6,62 ; fluxo, 0,99)

- Média de proficiência em Português, no 9º ano : 299,39. Na escala Saeb, nível 4 (275 a 299).
- Média de proficiência em Matemática, no 9º ano: 297,52. Na Escala Saeb, nível 5 (de 275 a 299 pontos).

Há um “gap”, uma distância na aprendizagem das unidades. Na proficiência em Matemática, a primeira, ETI Professora Sueli Pereira de Almeida Reche insere-se, segundo a escala SAEB, 5º ano, no nível 3, enquanto que a Escola Municipal Anne Frank, no 5º ano, também, está no nível 6. Em conformidade com SOARES, J.F.; CASTILHO, E. R e ERNICA, M. (2019), o aprendizado ocupa um lugar central na definição de direito à educação. Sendo o curso da escolarização longo, o direito à educação estará atendido apenas quando cada pessoa, em idade adequada, tiver acesso à matrícula escolar; permanecer matriculada durante a educação básica obrigatória e tiver adquirido, ao final dessa escolarização, os aprendizados necessários para se apropriar da cultura, ingressar e progredir no mundo do trabalho, exercer a cidadania e possuir meios para dar continuidade aos seus estudos. Um conjunto de alunos com um IDEB baixo não tem, portanto, seu direito à educação atendido.

Na sequência, apresentamos os dados organizados a partir das dimensões do espaço geográfico: urbano e rural.

URBANO: UNIDADES ESCOLARES DA REGIÃO SUL DE PALMAS –TO.

Escola Municipal Antônio Carlos Jobim, nível socioeconômico médio (4,8)

IDEB, anos iniciais, 6,7 (aprendizado, 6,65 ; fluxo,1,0).

- Média de proficiência em Português, no 5º ano : 221,43. Na Escala Saeb, nível 4 (200 a 224 pontos)
- Média de proficiência em Matemática, no 5º ano: 244,21. Na escala Saeb, nível 5 (225 a 249 pontos).
- IDEB, anos finais 6,0 (aprendizado, 6,04 ; fluxo,1,00).
- Média de proficiência em Português, no 9º ano : 280,49. Na escala Saeb, nível 4 (275 a 299 pontos).
- Média de proficiência em Matemática, no 9º : 281,80. Na Escala Saeb, nível 4 (275 a 299 pontos).

Escola Municipal Antônio G. de Carvalho Filho, nível socioeconômico médio (5,3)

IDEB, anos iniciais, 6,2 (aprendizado, 6,16 ; fluxo,1,0).

- Média de proficiência em Português, no 5º ano : 217,09. Na Escala Saeb, nível 4 (200 a 224 pontos)
- Média de proficiência em Matemática, no 5º ano: 222,38. Na escala Saeb, nível 4 (200 a 224 pontos).

IDEB, anos finais 5,3 (aprendizado, 5,45 ; fluxo,0,97).

- Média de proficiência em Português, no 9º ano : 264,52. Na escala Saeb, nível 3 (250 a 274 pontos).
- Média de proficiência em Matemática, no 9º : 262,73. Na Escala Saeb, nível 3 (250 a 274 pontos).

Escola Municipal de Aurélio Buarque de Holanda, nível socioeconômico médio (4,9)

IDEB, anos iniciais, 5,8 (aprendizado, 5,8 ; fluxo,1,0).

- Média de proficiência em Português, no 5º ano : 207,88. Na Escala Saeb, nível 4 (200 a 224 pontos)
- Média de proficiência em Matemática, no 5º ano: 212,44. Na escala Saeb, nível 4 (200 a 224 pontos).

IDEB, anos finais 5,5 (aprendizado, 5,59 ; fluxo,0,98).

- Média de proficiência em Português, no 9º ano : 272,69. Na escala Saeb, nível 3 (250 a 274 pontos).

- Média de proficiência em Matemática, no 9º : 262,50. Na Escala Saeb, nível 3 (250 a 274 pontos).

Escola Municipal Darcy Ribeiro, nível socioeconômico médio-alto (5,5)

IDEB, anos finais 6,4 (aprendizado, 6,5 ; fluxo,0,98).

- Média de proficiência em Português, no 9º ano : 292,47. Na escala Saeb, nível 4 (275 a 299 pontos).
- Média de proficiência em Matemática, no 9º : 297,57. Na Escala Saeb, nível 4 (275 a 299 pontos).

Escola de Tempo Integral Vinicius de Moraes, nível socioeconômico médio (5,3)

IDEB, anos iniciais, 6,9 (aprendizado, 7,06 ; fluxo, 0,97).

- Média de proficiência em Português, no 5º ano : 236,87. Na Escala Saeb, nível 5 (225 a 249 pontos)
- Média de proficiência em Matemática, no 5º ano: 251,00. Na escala Saeb, nível 6 (250 a 274 pontos).

IDEB, anos finais 5,9 (aprendizado, 6,01 ; fluxo,0,98).

- Média de proficiência em Português, no 9º ano : 278,23. Na escala Saeb, nível 4 (275 a 299 pontos).
- Média de proficiência em Matemática, no 9º : 282,42. Na Escala Saeb, nível 4 (275 a 299 pontos).

Escola de Tempo Integral Santa Bárbara, nível socioeconômico médio-baixo (4,4)

IDEB, anos iniciais, 5,9 (aprendizado, 5,96 ; fluxo,1,0).

- Média de proficiência em Português, no 5º ano : 209,22. Na Escala Saeb, nível 4 (200 a 224 pontos)
- Média de proficiência em Matemática, no 5º ano: 219,62. Na escala Saeb, nível 4 (200 a 224 pontos).

Escola de Tempo Integral Monsenhor Pedro Pereira Piagem, nível socioeconômico médio (5,2)

IDEB, anos iniciais, 7,1 (aprendizado, 7,18 ; fluxo,0,98).

- Média de proficiência em Português, no 5º ano : 238,75. Na Escala Saeb, nível 5 (225 a 249 pontos)
- Média de proficiência em Matemática, no 5º ano: 255,28. Na escala Saeb, nível 6 (250 a 274 pontos).

IDEB, anos finais 6,7 (aprendizado,6,94 ; fluxo,0,96).

- Média de proficiência em Português, no 9º ano : 304,11. Na escala Saeb, nível 5 (300 a 324 pontos).
- Média de proficiência em Matemática, no 9º : 312,52. Na Escala Saeb, nível 5 (300 a 324 pontos).

Escola Municipal Olga Benário, nível socioeconômico médio-alto (5,7)

IDEB, anos iniciais, 7,4 (aprendizado, 7,4 ; fluxo,1,0).

- Média de proficiência em Português, no 5º ano : 247,82. Na Escala Saeb, nível 5 (225 a 274 pontos)
- Média de proficiência em Matemática, no 5º ano: 258,31. Na escala Saeb, nível 6 (250 a 274 pontos).

Escola de Tempo Integral Anísio Spíndola Teixeira, nível socioeconômico não calculado.

IDEB, anos iniciais, 7,0 (aprendizado, 7,0 ; fluxo,1,0).

- Média de proficiência em Português, no 5º ano : 233,35. Na Escala Saeb, nível 5 (225 a 249 pontos)
- Média de proficiência em Matemática, no 5º ano: 251,32. Na escala Saeb, nível 6 (250 a 274 pontos).

Escola de Tempo Integral Caroline Campelo Cruz da Silva, nível socioeconômico não calculado.

IDEB, anos iniciais, 6,4 (aprendizado, 6,45 ; fluxo,0,99).

- Média de proficiência em Português, no 5º ano : 221,555. Na Escala Saeb, nível 4 (200 a 224 pontos)
- Média de proficiência em Matemática, no 5º ano: 233,54. Na escala Saeb, nível 5 (225 a 249 pontos).

IDEB, anos finais 5,0 (aprendizado, 5,77 ; fluxo,0,87).

- Média de proficiência em Português, no 9º ano : 266,06. Na escala Saeb, nível 3 (250 a 274 pontos).
- Média de proficiência em Matemática, no 9º : 280,26. Na Escala Saeb, nível 4 (3275 a 299 pontos).

UNIDADES ESCOLARES MUNICIPAIS DA ZONA RURAL

Escola Municipal de Tempo Integral Aprígio Tomaz de Matos, nível socioeconômico médio- baixo (4,6).

IDEB, anos iniciais, 5,6 (aprendizado,5,64 ; fluxo,1,0).

- Média de proficiência em Português, no 5º ano : 206,36 .Na Escala Saeb, nível 4 (200 a 224 pontos)
- Média de proficiência em Matemática, no 5º ano: 205,75. Na escala Saeb, nível 4 (200 a 224 pontos).
- IDEB, anos finais 6,1 (aprendizado, 6,13 ; fluxo,1,00).
- Média de proficiência em Português, no 9º ano : 287,05. Na escala Saeb, nível 4 (275 a 299 pontos).
- Média de proficiência em Matemática, no 9º : 280,56. Na Escala Saeb, nível 4 (275 a 299 pontos).

Escola Municipal de Tempo Integral Luiz Nunes de Oliveira,nível socioeconômico médio-baixo (4,5).

IDEB, anos iniciais, 5,6 (aprendizado,5,72 ; fluxo, 0,99).

- Média de proficiência em Português, no 5º ano : 202,91. Na escala Saeb, nível 4 (200 a 224 pontos).
- Média de proficiência em Matemática, no 5º ano: 212,9. Na Escala Saeb, nível 4 (200 a 224 pontos).

IDEB, anos finais 5,4 (aprendizado,5,44 ; fluxo, 0,99).

- Média de proficiência em Português, no 9º ano: 264,60. Na escala Saeb, nível 4 (275 a 299 pontos).
- Média de proficiência em Matemática, no 9º ano: 261,98 . Na Escala Saeb, nível 4 (250 a 274 pontos).

METODOLOGIA

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. É usada para estabelecer ou confirmar fatos, reafirmar os resultados de trabalhos anteriores, resolver problemas novos ou já existentes, apoiar teoremas e desenvolvimento de novas teorias.

Semelhante a um termômetro, que mostra a temperatura numa escala, o Sistema de Avaliação Educacional de Palmas é um instrumento que irá situar o aprendizado do aluno numa escala, mais especificamente, o percentual atingido nos descritores avaliados.

REFERÊNCIAS

- B. Isaura, M. Heitor e C. S. Luzia, “Metodologia de Avaliação em políticas públicas: uma experiência em educação profissional”, 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- C. L. Cipriano, “Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições”, 6ª Edição, São Paulo, SP: Editora Cortez, 1997.
- D. Lea, “O desafio da Avaliação da aprendizagem: fundamentos a uma proposta inovadora”, São Paulo: EPU, 1989
- D. M. Levine, M. L. Bereson e D. Stephan, “Estatística: Teoria e Aplicações usando Microsoft Excel em Português”, Rio de Janeiro: LTC, 2000.
- ESQUINSANI, R. S. S. Tá lá, em cima da mesa: os dados das avaliações em larga escala e a mediação do coordenador pedagógico. In: WERLE, F. O. C. (Org.). Avaliação em larga escala: foco na escola. São Leopoldo: Oikos; Brasília: Liber Livro, 2010, p. 134-146.
- G. Moacir, “História das ideias pedagógicas”, São Paulo: Ática, 1984.
- H. Charles, “Avaliação Desmistificada”, Porto Alegre: Editora Artmed, 2001.
- S. F. Nilma, “A Divulgação dos Resultados das Avaliações dos Sistemas Escolares: limitações e Perspectivas”, pp. 8, Abril 2013.
- SILVA, M. J. A. Regulação educativa: o uso de resultados de proficiência de avaliações do Proeb por diretores escolares em Minas Gerais. 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.
- QEDu, 2022. Disponível em <<https://qedu.org.br/>> Acesso em 20 jan de 2021.